



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

LARA LORRÂNE SILVA ALVES

RAYANNE SILVA CHAVES

**MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE
ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.**

Tucuruí – PA

2025



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

**MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE
ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências
Humanas - Gamaliel, como requisito para obtenção de
grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Amujacy Tavares Vilhena

Tucuruí-PA

2025



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

AGRADECIMENTOS LARA LORRÂYNE

Aos meus pais, dedico minha mais profunda e sincera gratidão. Foram vocês que me ensinaram, com o exemplo diário, o verdadeiro significado do amor incondicional, da paciência e da dedicação. Cada passo desta trajetória é reflexo do apoio, dos valores e da força que sempre encontrei em vocês. A vocês devo não apenas esta conquista, mas a base sólida sobre a qual construo meus sonhos.

À minha irmã e ao meu cunhado, agradeço pela presença constante, pelas palavras de incentivo e pelo carinho que, mesmo nos momentos de maior desafio, trouxeram leveza e alegria ao meu caminho. Ter o apoio de vocês foi um alento e uma fonte inesgotável de motivação.

Ao meu noivo, registro meu mais profundo reconhecimento pela parceria inabalável, pela compreensão nos dias difíceis e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Sua presença ao meu lado tornou esta jornada mais serena e significativa. Obrigada por compartilhar comigo não apenas os desafios, mas também cada pequena vitória, lembrando-me sempre do valor da persistência e da fé.

Ao meu orientador, Prof. Amujacy Tavares Vilhena, manifesto minha sincera gratidão pela orientação sábia e paciente, pela generosidade ao compartilhar seus conhecimentos e pela confiança depositada em meu trabalho. Sua dedicação e discernimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo e para o meu amadurecimento acadêmico e profissional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta caminhada, como meus amigos, professores e colegas de curso, deixo registrado o meu reconhecimento e apreço. Cada gesto de apoio, cada palavra de estímulo e cada troca de aprendizado tornaram este percurso mais rico e significativo.

Este trabalho é, acima de tudo, o resultado de um esforço coletivo, sustentado por laços de afeto, confiança e generosidade. A todos que me acompanharam, direta ou indiretamente, nesta jornada, o meu mais profundo e comovido muito obrigado.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

AGRADECIMENTOS RAYANNE SILVA

Chegar até aqui foi uma jornada repleta de desafios, aprendizados e superações. Este trabalho é o resultado não apenas do meu esforço, mas também do apoio e da presença de pessoas especiais que caminharam ao meu lado durante toda essa trajetória.

A Deus, minha gratidão infinita, por me fortalecer nos momentos de cansaço e me guiar quando eu pensava em desistir.

Aos meus pais, Aparecida e Redinaldo, que sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava. O amor, o apoio e os ensinamentos de vocês foram o alicerce que me sustentou em cada passo dessa caminhada.

Ao meu esposo, Edgar Melo, meu companheiro de todas as horas, obrigada por segurar minha mão quando eu mais precisei, por acreditar em mim e por nunca me deixar desistir. Você foi meu porto seguro e minha maior motivação para seguir em frente.

Aos meus filhos, Edgar e Eriel, que são a razão do meu esforço e da minha vontade de vencer. Cada sorriso de vocês me lembrava o porquê de tudo isso valer a pena.

Aos meus irmãos, agradeço o carinho, apoio e incentivo em todos os momentos.

Ao meu professor e orientador, Amujacy Tavares Vilhena, pela dedicação, paciência e por compartilhar seus conhecimentos com tanto carinho e sabedoria.

Aos amigos e colegas que tornaram o caminho mais leve, obrigada pelas risadas, pela força e por cada palavra de incentivo.

Este trabalho é fruto de amor, fé e coragem. Olho para trás com o coração cheio de gratidão e orgulho por tudo o que vivi e conquistei até aqui. A todos o meu mais profundo obrigada.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Sumário

RESUMO	6
ABSTRACT.....	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
<i>3.1. Dificuldades no manejo odontológico para pacientes autistas</i>	<i>12</i>
<i>3.2. Estratégias no atendimento odontológico para pacientes de transtorno do espectro autista</i>	<i>13</i>
<i>3.3. Primeiro atendimento</i>	<i>14</i>
<i>3.4. Comunicação e ambiência.....</i>	<i>14</i>
<i>3.5. Sistema de Comunicação por Troca de Figuras.....</i>	<i>15</i>
<i>3.6. Medo do barulho do motorzinho</i>	<i>15</i>
4. RESULTADOS	15
5. DISCUSSÃO.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXO A – Carta de aceite da revista	24
ANEXO B – Declaração de publicação.....	25



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

RESUMO

Introdução: O ministério de saúde, conceitua o Transtorno do Espectro Autista –TEA, como dificuldade no desenvolvimento neurológico que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções, tendo como dificuldade na comunicação por falta de domínio da linguagem, uso da imaginação, socialização e o comportamento limitado e repetitivo. A saúde bucal de pessoas com TEA pode não ser satisfatória em função das limitações do indivíduo ou do cuidador na realização das atividades diárias que incluem higienização da cavidade bucal, controle da dieta e inaccessibilidade a serviços odontológicos especializados. **Objetivo:** Produzir uma análise da literatura, enfocando a temática do autismo em relação as dificuldades estratégias de atendimentos. **Metodologia:** A metodologia abordada neste estudo, foi exploratória e qualitativa através de artigos disponibilizados na literatura, em seguida, realizou-se uma pesquisa na literatura através de plataformas digitais, Google Acadêmico, scientific electronic library online, Nacional Library of Medicine, sobre a temática do artigo. **Conclusão:** A busca em estratégias e conhecimentos para um melhor atendimento é necessário para o diferencial do cirurgião dentista e para o acolhimento destes pacientes. Oferecer a odontologia de maneira mais meticulosa e específica, onde sejam fornecidas explicações claras, lúdicas e objetivas.

Palavras-chave: Autismo, Transtorno do Espectro Autista, odontologia e desenvolvimento infantil

ABSTRACT

Introduction: The Ministry of Health defines Autism Spectrum Disorder (ASD) as a difficulty in neurological development that hampers the organization of thoughts, feelings, and emotions, resulting in challenges in communication due to a lack of language mastery, use of imagination, socialization, and limited and repetitive behavior. The oral health of individuals with ASD may not be satisfactory due to the limitations of the individual or caregiver in performing daily activities, which include oral hygiene, diet control, and inaccessibility to specialized dental services. **Objective:** To produce a literature review focusing on the theme of autism in relation to difficulties and care strategies. **Methodology:** The methodology addressed in this study was



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

exploratory and qualitative through articles available in the literature. Subsequently, a literature search was conducted through digital platforms such as Google Scholar, Scientific Electronic Library Online, and the National Library of Medicine, on the topic of the article. Conclusion: The search for strategies and knowledge for better patient care is necessary for the differentiation of the dentist and for the welcoming of these patients. Providing dentistry in a more meticulous and specific manner, where clear, playful, and objective explanations are given.

Keywords: Autism, Autism Spectrum Disorder, dentistry and child development



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo Ministério da Saúde como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, bem como pela presença de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Brasil, 2014). Essas manifestações comprometem a organização de pensamentos, sentimentos e emoções, repercutindo no desenvolvimento global do indivíduo e demandando acompanhamento multiprofissional ao longo da vida (American psychiatric association, 2014; World health organization, 2023).

No Brasil, a Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, reconhecendo-a legalmente como pessoa com deficiência para todos os efeitos jurídicos. Essa legislação assegura direitos fundamentais, como dignidade, integridade física e moral, acesso à saúde, lazer, educação e acompanhamento multiprofissional, incluindo a atenção odontológica (Brasil, 2012).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (DSM – 5), os quadros de TEA podem ser classificados em níveis de suporte (1 a 3), variando da necessidade de apoio leve a substancial, de acordo com a gravidade dos déficits de comunicação social e dos comportamentos repetitivos. Essa gradação tem implicações diretas no cuidado em saúde, pois pacientes em níveis mais elevados frequentemente necessitam de estratégias clínicas diferenciadas, bem como de maior envolvimento familiar (American psychiatric association, 2014).

Estima-se que aproximadamente 1 em cada 100 crianças no mundo esteja dentro do espectro autista, número que tem aumentado nas últimas décadas em decorrência da ampliação dos critérios diagnósticos e da maior conscientização da sociedade (World health organization, 2023). No Brasil, dados epidemiológicos ainda são escassos, mas estudos locais apontam prevalência semelhante aos índices globais, reforçando a importância do tema para as políticas públicas de saúde (Paula *et al.*, 2020).



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

No campo da odontologia, as pessoas com TEA apresentam maiores riscos de comprometimento da saúde bucal, em razão de fatores como: dificuldades motoras e cognitivas na higienização oral, seletividade alimentar, resistência à escovação, uso de medicações que reduzem o fluxo salivar, além da baixa acessibilidade a serviços odontológicos adaptados (Viana *et al.*, 2022; Bezerra *et al.*, 2023). Essas barreiras resultam em maior prevalência de doenças bucais e em atendimentos restritos a situações emergenciais, muitas vezes com necessidade de anestesia geral (Reimer *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços legais e científicos, ainda há relatos de resistência de profissionais de saúde em atender pessoas com TEA, motivados pela falta de preparo técnico, escassez de protocolos clínicos adaptados e insegurança diante de comportamentos imprevisíveis (Silva *et al.*, 2021; Gallo; Scarpis; Mucignat-Careta, 2023). Diante desse cenário, torna-se essencial a elaboração de estratégias inclusivas, que contemplem desde a adaptação do ambiente clínico até o uso de recursos de comunicação alternativa e métodos de manejo comportamental.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o cuidado odontológico voltado a indivíduos com TEA, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas e discutindo estratégias eficazes e seguras para o manejo desses pacientes, com base em uma revisão crítica da literatura recente.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e qualitativa, cujo objetivo foi reunir e analisar criticamente a produção científica referente aos obstáculos e estratégias no atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A pergunta norteadora foi elaborada com base no modelo PICO (acrônimo para Population, Intervention, Comparison, Outcome), adaptado para revisões qualitativas: “*Quais obstáculos os cirurgiões-dentistas encontram no atendimento odontológico a pacientes com TEA e quais estratégias podem ser desenvolvidas para a melhoria deste cenário?*”.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Procedimentos de busca

A busca bibliográfica foi realizada no período de janeiro a março de 2025 em bases de dados nacionais e internacionais, a saber: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE). Para ampliar a abrangência da pesquisa, também foram consultadas referências secundárias extraídas das listas bibliográficas dos artigos encontrados.

As palavras-chave utilizadas foram definidas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “*autismo*”, “*Transtorno do Espectro Autista*”, “*odontologia*”, “*atendimento odontológico*”, “*manejo odontológico*” e “*estratégias de cuidado*”. Foram aplicadas combinações com operadores booleanos (AND/OR), em português e inglês, garantindo maior sensibilidade na recuperação dos estudos.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos que atendessem aos seguintes critérios:

- a) Publicados entre 2019 e 2025;
- b) Disponíveis em texto completo e em língua portuguesa, inglesa ou espanhola;
- c) Estudos que abordassem diretamente a relação entre saúde bucal e TEA, seja em âmbito clínico, de manejo comportamental, estratégias de acolhimento ou acesso a serviços de saúde.

Foram excluídos:

- a) Trabalhos duplicados em diferentes bases;
- b) Artigos de opinião, editoriais, resenhas, cartas ao editor e estudos sem respaldo científico;



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

c) Pesquisas que tratassem apenas de outros tipos de deficiências sem correlação com o TEA.

Seleção dos artigos

A busca inicial resultou em 20 publicações potencialmente relevantes. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos para leitura na íntegra. Destes, 6 atenderam plenamente aos critérios de inclusão, compondo a amostra final. O processo de seleção foi conduzido de forma independente por dois revisores, e eventuais discordâncias foram resolvidas por consenso.

Análise e síntese dos dados

Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela síntese (Tabela 1), contemplando: autores, ano, título, objetivos, principais resultados e considerações. Em seguida, os dados foram examinados de forma crítica, agrupados em duas categorias analíticas principais:

1. Dificuldades e barreiras enfrentadas no atendimento odontológico a pacientes com TEA;
2. Estratégias de manejo e intervenções eficazes para melhorar a prática odontológica nesse público.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática, que possibilitou identificar padrões, semelhanças e divergências entre os estudos, fundamentando a discussão dos resultados.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. *Dificuldades no manejo odontológico para pacientes autistas*

Os profissionais de odontologia podem enfrentar dificuldades no processo de cuidados orais de pacientes com TEA, devido à falta de respostas e à incapacidade de estabelecer contato com esses pacientes. Por isso, é importante que os profissionais tenham informações prévias sobre as características e as preferências de cada paciente, para que possam desenvolver estratégias preventivas e aplicar ferramentas de orientação comportamental que facilitem a experiência odontológica (Delli *et al.*, 2022; Varella *et al.*, 2021).

É concebível que a falta de respostas a manifestações e incapacidade de estabelecer contato com o pessoal possam dificultar os profissionais no processo de cuidados orais. A percepção sensorial prejudicada também foi bem descrita na literatura para pacientes com TEA. Assim, o mau funcionamento na interpretação da ingestão de estímulos pode resultar em respostas aberrantes à visão, sinais auditivos, táteis, olfativos e gustativos (Delli *et al.*, 2022).

Gallo, Scarpis e Mucignat-Caretta (2023) explanaram que a falha no acesso a meios de promoção e prevenção em saúde bucal induzia os cuidadores/famílias de crianças diagnosticadas com TEA a subestimarem ou atrasarem o atendimento odontológico, incitando um comportamento o positivo pelo TEA ao dentista, e como consequência disto a crescente demanda de atendimentos odontológicos a nível especializado e/ou hospitalar.

Reimer *et al.* (2023) explicou que as dificuldades dos dentistas durante o atendimento ao paciente autista, relacionadas ao vínculo e a comunicação, associadas a um adequado manejo de comportamento do TEA, era o principal fator associado a necessidade de encaminhamento para atendimento odontológico sob anestesia geral para esse grupo de pacientes.

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam dificuldades de interação social, além de hipersensibilidade a estímulos sensoriais como o toque físico e os sons dos equipamentos odontológicos. Esses fatores tornam o atendimento odontológico um desafio considerável para os profissionais da área (Silva *et al.*, 2021). A



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

relação de confiança estabelecida entre o paciente e o cirurgião-dentista é crucial, pois, uma vez estabelecido esse vínculo, o profissional poderá realizar os procedimentos necessários (Carmo, 2019).

Segundo Varella *et al.* (2021), os estudos indicam que o tratamento odontológico em pacientes com TEA pode ser facilitado por meio de estratégias que envolvem adaptações ambientais, preparação prévia, dessensibilização, reforço positivo e colaboração interprofissional. Essas estratégias podem reduzir a ansiedade, aumentar a cooperação e melhorar a qualidade do atendimento, contribuindo para a promoção da saúde bucal desses indivíduos.

A técnica do reforço positivo é uma maneira brilhante de incentivar as crianças a se comportarem de forma exemplar durante o tratamento. Ao reconhecer e premiar suas atitudes louváveis, os profissionais garantem que os pacientes se sintam motivados e dispostos a cooperar durante todo o processo. Com elogios sinceros, expressões faciais encorajadoras ou até mesmo prêmios especiais (Coxon *et al.*, 2017).

Dois outros recursos são citados na literatura quando se trata de atendimento a pacientes com TEA: o Método TEACCH (Tratamento de educação para crianças autistas com Distúrbios Correlacionados à Comunicação), que objetiva desenvolver a independência da criança e a organização do seu espaço, por meio de rotinas, estímulos visuais, sonoros e corporais e o Método PECS, que consiste no uso de imagens que mostram os objetos presentes no consultório, para familiarização e diminuição do desconforto (Araújo *et al.*, 2021; Bulhões; Abreu, 2023).

3.2. Estratégias no atendimento odontológico para pacientes de transtorno do espectro autista

A abordagem odontológica voltada a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ocorrer de forma gradativa. É essencial que pais ou responsáveis incentivem, desde o ambiente domiciliar, a conscientização da importância da saúde bucal e a construção de uma percepção positiva sobre a ida ao dentista, contribuindo para reduzir medos e inseguranças. O cirurgião-dentista, por sua vez, deve estar devidamente capacitado para compreender as



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

limitações sensoriais e cognitivas desses indivíduos, uma vez que tais características podem dificultar a realização dos procedimentos clínicos (Costa *et al.*, 2019).

3.3. Primeiro atendimento

No primeiro atendimento, é aconselhável o profissional acolher este paciente através de um ambiente com materiais lúdicos, como balões, brinquedos e músicas alegres. Recepcionar a família e a criança para que assim ele se sinta confortável, acolhido e confiante. Neste primeiro encontro o ideal é que o profissional realize uma anamnese para conhecer os históricos, condições médicas e sistêmicas deste paciente e gerar confiança nos pais ou responsável.

3.4. Comunicação e ambiência

É fundamental que o dentista tenha uma comunicação personalizada, clara, lúdica e de fácil entendimento para que o paciente consiga entender e aceitar o tratamento proposto. Através da comunicação e a confiança, permitirá a melhora da qualidade dos cuidados dentários e familiarizar o mesmo a ir ao dentista regularmente.

O ambiente lúdico, proporciona ao paciente e aos seus familiares uma sensação de acolhimento, bem-estar e segurança, gerando a vontade de estar presente naquele ambiente. Dispor no consultório, figuras com o passo a passo da consulta, histórias sociais que explicam a visita ao dentista e demonstrações de imagens sequenciais para ensinar rotinas diárias, como a escovação dos dentes.

Bezerra *et al.* (2023) destacam que a efetividade das abordagens inclusivas é claramente visível na diminuição da ansiedade infantil e no incremento da colaboração durante os atendimentos. Tais vantagens são extremamente relevantes não apenas para alcançar tratamentos eficazes, mas também para minimizar traumas e promover o bem-estar geral das crianças, especialmente na construção de uma relação saudável com a higiene bucal ao longo da vida.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

3.5. Sistema de Comunicação por Troca de Figuras

Pode ser uma abordagem aliada para um atendimento no manejo odontológico para pacientes autista, pois auxilia no aprimoramento da fala em indivíduos com autismo e outras dificuldades comunicativas. Este método emprega a troca de imagens para facilitar a expressão e a interação social. Por meio de atividades recreativas e com a colaboração dos responsáveis, a meta é transformar a consulta em uma vivência agradável. A técnica Dizer-Mostrar-Fazer é utilizada para ensinar práticas, como a escovação, onde o dentista explica, demonstra e, em seguida, orienta a criança na realização, utilizando uma linguagem clara e compreensível. É importante ressaltar que a preparação para a consulta é essencial.

3.6. Medo do barulho do motorzinho

O medo da caneta de alta ou baixa rotação é vivenciada e sentida por todas as faixas etárias, apreensão e a insegurança impedem ou afastam as pessoas a procurarem um dentista. Com os pacientes autista, não seria diferente, pois possuem características comportamentais individuais, sensibilidades sonoras e estresse em episódios que saem da rotina. O barulho das canetas odontológicas seriam um grande impasse para a realização dos procedimentos, usar fone para abafar o som do consultório ou dessensibilizar a criança previamente, colocando-a para ouvir o som do “motorzinho” e usando onomatopeias para exemplificar, seria uma estratégia ideia para distrair esse paciente.

4. RESULTADOS

Após reunir artigos da literatura, foram identificados 20 artigos com a temática, mas, apenas 6 artigos foram escolhidos (tabela 1), os dados foram examinados e condensados para oferecer uma análise completa e crítica da literatura relacionada ao assunto.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Tabela 1: Artigos selecionados

AUTORES	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES
Silva, Freitas, Ferraz <i>et al.</i> (2023)	Análise dos desafios enfrentados pelo cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com transtorno do espectro autista.	O tratamento odontológico em crianças com TEA é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas à interação dos autistas e o seu difícil comportamento.
Souza, Junior, Oliveira e Mafra. (2024)	O desafio do atendimento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).	A prontidão do profissional para lidar com variáveis individuais é fundamental para garantir um atendimento eficaz e confortável aos pacientes com TEA.
COSTA, Silviene Ellen. (2021)	A atenção na saúde bucal em pacientes autistas.	Os resultados para o cirurgião dentista frente a um paciente autista são de que existem métodos específicos, desde a abordagem até ao atendimento odontológico seja na forma de falar, ou demonstrar.
Silva, Pereira, Souza, <i>et al.</i> (2024)	Atendimento odontológico a pacientes especiais: abordagem do CD frente a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).	A compreensão e a adaptação do atendimento odontológico a indivíduos com TEA são essenciais para que recebam o cuidado necessário sem danos físicos ou psicológicos. As características bucais desses pacientes não se diferenciam em relação aos pacientes típicos. Logo, é fundamental que o profissional e sua equipe adotem estratégias e técnicas para tornar o tratamento odontológico mais acessível e menos estressante ao paciente.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Cezário, Martins, Rego, <i>et al.</i> (2024)	Acesso de pacientes com transtorno do espectro autista ao atendimento odontológico: uma revisão de literatura.	Existe uma demanda “adormecida” surgindo sem atenção adequada, tendo acesso aos serviços de Odontologia praticamente só em ocasiões de urgência, para procedimentos invasivos.
Lopes <i>et al.</i> (2021)	Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	A implementação de técnicas de dessensibilização, comunicação visual, estratégias de distração do Ambiente acolhedor foi considerada fundamental para promover uma experiência positiva no consultório odontológico. Compreender e abordar as dificuldades específicas enfrentadas por crianças com TEA durante o tratamento odontológico é crucial para melhorar a qualidade de vida e bem-estar desses pacientes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

5. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos seis artigos selecionados demonstram que o atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) continua sendo um desafio significativo para os cirurgiões-dentistas, exigindo adaptações clínicas, comunicacionais e ambientais.

Silva, Freitas e Ferraz *et al.* (2021) destacam que o tratamento odontológico em crianças com TEA é considerado desafiador, sobretudo devido às dificuldades de interação social e comportamento. Essa limitação está diretamente associada à hipersensibilidade sensorial e à resistência às mudanças de rotina, elementos que podem desencadear reações de ansiedade e comportamentos disruptivos durante o atendimento. A dificuldade de comunicação



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

é uma barreira central, apontando para a necessidade de estratégias visuais e métodos alternativos de orientação.

Souza, Junior, Oliveira e Mafra (2024) acrescentam que a prontidão e o preparo do profissional em lidar com as variáveis individuais são fundamentais para garantir um atendimento eficaz e confortável. Esse aspecto enfatiza que não existe uma abordagem única aplicável a todos os pacientes com TEA, mas sim a necessidade de personalização da conduta clínica. A literatura recente confirma que a adaptação da linguagem e a introdução de protocolos de dessensibilização gradual podem contribuir para maior adesão ao tratamento (Reimer *et al.*, 2023; Gallo; Scarpis; Mucignat-Careta, 2023).

O estudo de Costa (2021) aponta a relevância de métodos específicos no manejo, desde a abordagem inicial até a condução do tratamento, reforçando o papel da comunicação empática e clara. Essa perspectiva vai ao encontro das recomendações atuais de humanização em saúde, que indicam a criação de vínculos de confiança como elemento central no sucesso terapêutico (Souza *et al.*, 2024).

Já Silva, Pereira, Souza *et al.* (2021) destacam que, apesar de as características bucais dos indivíduos com TEA não diferirem significativamente das da população em geral, a adaptação do atendimento é imprescindível para evitar danos físicos e psicológicos. Esse achado ressalta que o desafio do cirurgião-dentista não está na condição clínica em si, mas no manejo comportamental e ambiental, evidenciando a importância da formação profissional para atendimento inclusivo.

Cezário, Martins, Rego *et al.* (2024) apontam uma demanda “adormecida”, em que pacientes autistas frequentemente têm acesso à odontologia apenas em situações emergenciais. Esse dado evidencia falhas estruturais no sistema de saúde e a ausência de políticas públicas que promovam o acompanhamento odontológico contínuo e preventivo. A literatura internacional reforça que a falta de acesso precoce aos serviços odontológicos aumenta a prevalência de necessidades restauradoras complexas e a dependência de procedimentos sob anestesia geral (Viana *et al.*, 2022; Rafael *et al.*, 2024).



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Por fim, Lopes *et al.* (2022) evidenciam que a implementação de técnicas de dessensibilização, estratégias visuais e a criação de ambientes acolhedores são determinantes para promover experiências positivas no consultório. Essa abordagem é confirmada por Bezerra *et al.* (2023), que demonstram que a adequação sensorial do ambiente reduz ansiedade, melhora a colaboração do paciente e fortalece a relação profissional-paciente-família.

De forma integrada, os seis estudos analisados demonstram que as principais barreiras no atendimento odontológico a pessoas com TEA envolvem:

1. Dificuldades de comunicação e interação social.
2. Hipersensibilidade a estímulos sensoriais.
3. Resistência de profissionais pouco capacitados.
4. Acesso restrito a atendimentos preventivos. Como estratégias mais efetivas, destacam-se:
 - a) Uso de recursos visuais (PECS, histórias sociais, imagens sequenciais);
 - b) Técnicas de dessensibilização e reforço positivo;
 - c) Adaptação ambiental e humanização do espaço clínico;
 - d) Capacitação continuada dos cirurgiões-dentistas;
 - e) Integração multiprofissional;
 - f) Uso de sedação consciente em casos específicos.

Assim, o conjunto das evidências demonstra que a odontologia precisa avançar não apenas em técnicas clínicas, mas também na inclusão, acessibilidade e preparo profissional, elementos indispensáveis para assegurar o direito à saúde bucal das pessoas com TEA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige preparo e adaptação por parte dos profissionais, considerando as dificuldades de



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

comunicação, a hipersensibilidade sensorial e os comportamentos repetitivos característicos. Estratégias como o uso de recursos visuais, técnicas de dessensibilização e reforço positivo mostraram-se eficazes para reduzir a ansiedade e favorecer a colaboração durante o tratamento. A capacitação contínua dos cirurgiões-dentistas é essencial, assim como a criação de ambientes acolhedores e humanizados.

O envolvimento da família e a integração multiprofissional contribuem de forma significativa para o sucesso do atendimento, garantindo mais segurança e bem-estar ao paciente. Além disso, políticas públicas voltadas à inclusão e ao acesso regular aos serviços odontológicos são fundamentais para reduzir desigualdades e promover saúde bucal de qualidade. Dessa forma, a odontologia deve avançar não apenas em técnicas clínicas, mas também em práticas inclusivas que assegurem o direito à saúde e à dignidade das pessoas com TEA.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.S. *et al.* Pacientes com transtorno do espectro autista e desafio para o atendimento odontológico-revisão de literatura. **Research Society and development**, v.10, n.14, p. 1-9, 2021

BEZERRA, A. T. M. *et al.* Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, [S. l.], v.4, n.2, p.e1742465, 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, ano 149, n. 249, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011/2014/2012/lei/12764.htm.

BULHÕES, A. V. S.; ABREU, C. C. G. Técnicas de manejo na odontopediatria em pacientes com transtorno espectro autista-revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v.9, n. 10,p. 336-345, 2023.

CARMO, Gessica Marinho. Tratamento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – **Universidade do Sul de Santa Catarina**, Tubarão, 2019.

CEZÁRIO, C. S. *et al.* Acesso de pacientes com Transtorno do Espectro Autista ao atendimento odontológico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE**, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.

COSTA, D. R. M. da *et al.* Atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 1, p. 69-76, 2019.

COSTA, Silviene Ellen. A atenção na saúde bucal em pacientes autistas. 2021. 26. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – **Faculdade de Macapá**, Macapá, 2021.

COXON, et al. What reward does a child prefer for behaving well at the dentist? **BDJ Open**, v.3, p.17018, 2017.

DELLI, Konstantina *et al.* Manejo de crianças com transtorno do espectro do autismo no ambiente odontológico: preocupações, abordagens comportamentais e recomendações. **Medicina oral, patologia oral y cirurgia bucal**, v. 18, n. 6, pág. e862, 2013.

FUNCIONALITÁ. Quais são os graus de classificação do autismo? **Funcionalitá**, [S. l.], 7 out. 2020. Disponível em: <https://www.funcionalita.com.br/quais-sao-os-graus-de-classificacao-do-autismo>.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

GALLO, C.; Scarpis, A.; Mucignat-Caretta, C. Oral health status and management of autistic patients in the dental setting. **European Journal Paediatric Dentistry**. Vol. 24, n. 2, pág. 145-150. 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.23804/ejpd.2023.1656>>.

LOPES, C. S. da; SANTOS, K. V. dos; KEGLER, M. T.; ULHÔA, P. Atendimento odontológico à criança com transtorno do espectro autista - Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e1011729497, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29497.

RAFAEL, C. da S.; CERVANTES, V. C.; FERRARI, W. F. Atendimento odontológico a pacientes autistas: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 53, n. esp., p. 1-8, 2024.

REIMER, T. *et al.* Perfil de pacientes com transtorno do espectro autista assistidos em um centro de referência odontológica. **RSBO: Revista Sul-Brasileira de Odontologia**. vol. 20, ed. 1, pag. 50-59. 2023. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RSBO/article/view/2001>.

SILVA, A. M. da *et al.* Desafios do atendimento odontológico ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e12610113114, 2021.

SILVA, A. B. D.; FREITAS, L. B. M.; FERRAZ, M. Ângela A. L.; REGO, I. C. Q.; NEVES, T. M. A.; VIANA, M. O. S.; LOPES, M. A. B. S. Análise dos desafios enfrentados pelo cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1156–1164, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1156-1164.

SILVA, J. H. de S.; RAMOS, M. G.; PEIXOTO, F. B. Os desafios no cuidado odontológico em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 31338–31349, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-367.

SILVA RAFAEL, C.; ESCOLA PEREIRA, B. L.; SILVA, J. P.; PEDROSO DE SOUZA, D.; CAMPOS MADEIRO, G.; MELO DE SOUZA, P. L.; FERRARI, W. F. Atendimento odontológico a pacientes especiais: abordagem do cd frente a pacientes com transtorno do espectro autista (tea). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1723–1730, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1723-1730

SOUZA, V. L. de; SOUZA, E. N. X.; FERREIRA, V.; LOURENÇO FILHO, A. I. G.; DIÓGENES, H. M. V. Humanização no atendimento odontológico a pacientes com espectro autista em uma revisão de literatura. **Anais da VIII Jornada Odontológica do Centro Universitário INTA – UNINTA**, Sobral, 2024.



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

SOUZA, S. R.; JUNIOR, P. A. O.; OLIVEIRA, M. R.; MAFRA, G. C. R. O desafio do atendimento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista (tea). **Ciências da Saúde**, Volume 28 – Edição 132/MAR 2024 / 31/03/2024. DOI:10.5281/zenodo.10901790

VARELA, Iván *et al.* Desenvolvimento de uma nova ferramenta para prever o comportamento de indivíduos com deficiência intelectual no consultório odontológico: um estudo piloto. **Revista Deficiência e Saúde**, v. 15, n. 2, pág. 101229, 2022

VIANA, V. S. *et al.* Limitações e dificuldades relacionadas à saúde bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura. **Revista da Associação Brasileira de Odontologia**, v. 10, n. 2, p. 123-130, 2022.

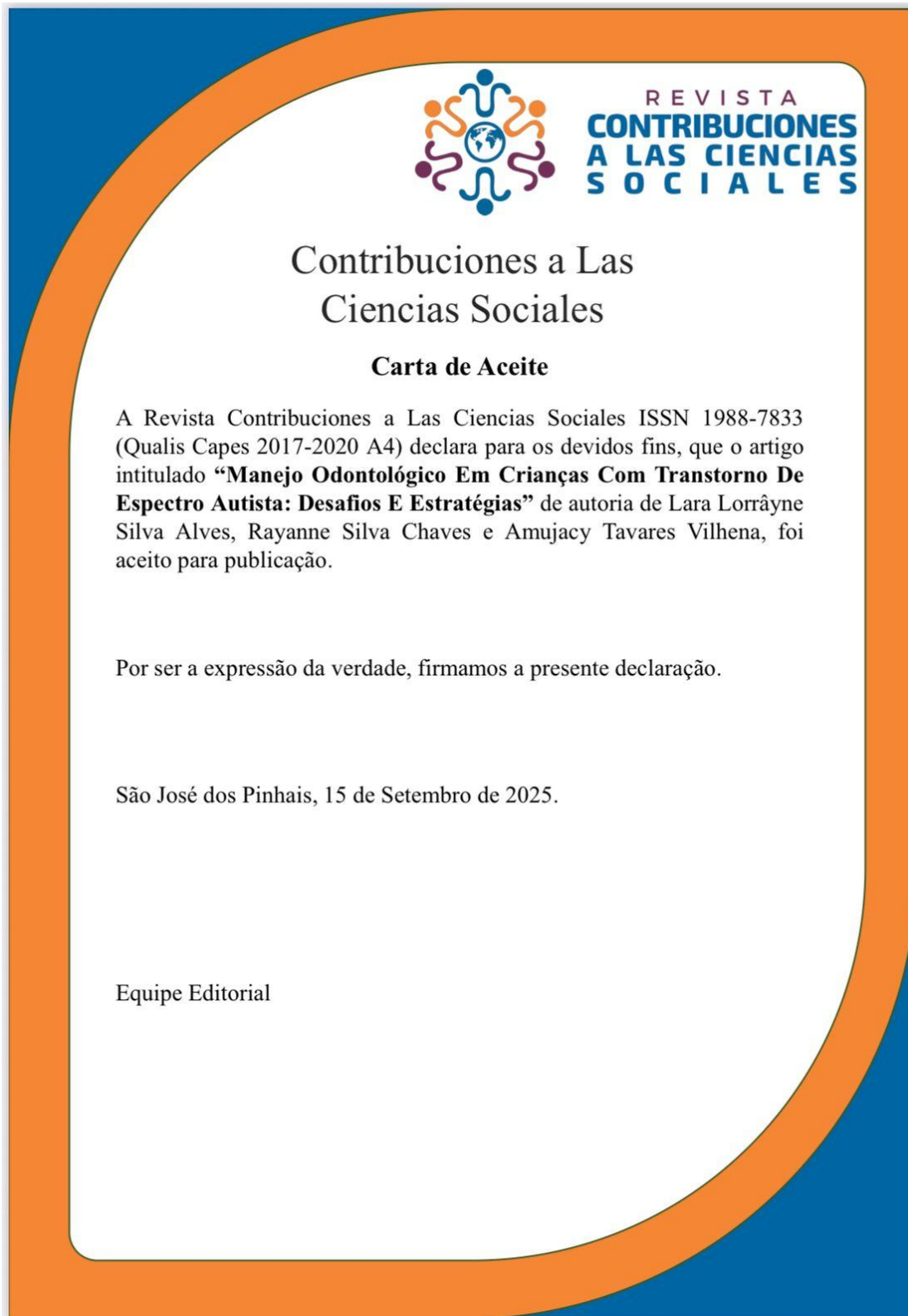


FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ANEXO A – Carta de aceite da revista





FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ANEXO B – Declaração de publicação



ISSN 1988-7833
editor@revistacontribuciones.com

DECLARAÇÃO

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, ISSN 1988-7833, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Manejo odontológico em crianças com Transtorno de Espectro Autista: desafios e estratégias de autoria de Lara Lorrayne Silva Alves, Rayanne Silva Chaves, Amujacy Tavares Vilhena, foi publicado no v.18, n.9, de 2025.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/issue/view/59>

DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.9-237>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 23 setembro 2025

Equipe Editorial

